

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0100-4409

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

VOL. 12

N.º 6

JUNHO 1982

7 SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

ARTIGOS TÉCNICOS

- 17 As Alternativas para Expansão da Oferta de Produtos Agrícolas no Brasil
- 12 Estimativa de Custo Operacional e Coeficientes Técnicos da Principais Explorações Agropecuárias, Estado de São Paulo, Safra 1981/82

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- 25 Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
- 31 Preços Médios de Pescado, Recebidos pelos Armadores da Pesca, no Estado de São Paulo
- 32 Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo
- 34 Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
- 36 Composição dos Grupos de Produtores para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo da Cidade de São Paulo
- 37 Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo
- 45 Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo
- 46 Preços Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo
- 49 Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
- 51 Proporção da Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua Variação em Relação ao Mês Anterior, Estado de São Paulo
- 52 Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista
- 54 Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista
- 55 Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo
- 56 Salários Rurais no Estado de São Paulo
- 58 Empreitadas e Rendimento de Colheita de Algodão, Estado de São Paulo
- 59 Empreitada e Rendimento de Colheita de Amendoim, Estado de São Paulo
- 60 Preços de Mudanças no Estado de São Paulo
- 61 Distribuição do Crédito Rural no Estado de São Paulo, Abril de 1982
- 62 Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo
- 63 Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo
- 64 Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo
- 65 Exportação pelo Porto de Santos
- 66 Dados Climáticos do Estado de São Paulo

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Corpo Técnico do IEA

Diretor Geral: Natanael Miranda dos Anjos

ASSESSORIA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Antônio Ambrósio Amaro, Afonso Negri Neto, Claus Floriano Trench de Freitas, Oscar José Thomazini Ettori, Paul Frans Bemelmans, Paulo Edgard Nascimento de Toledo, Pérsio de Carvalho Junqueira, Sebastião Nogueira Júnior

DIVISÃO DE LEVANTAMENTO E ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Diretor: Fernando Antônio de Almeida Séver

Abel Ciro Minniti Igreja, Ana Maria Montragio Pires de Camargo, Denise Viani Caser, Elizabeth Alves, Ismar Florêncio Pereira, José Carlos Gomes dos Reis Filho, José Roberto Vicente, Laura Olitta de Souza Barros, Luiz Henrique de Oliveira Piva, Manuel Joaquim Martins Falcão, Maria Carlota Meloni, Maria de Fátima Packer, Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi, Maura Maria Demetrio Santiago, Milton Nogueira de Camargo, Rosa Maria Pescarin Pellegrini, Samira Aoun Marques, Waldemar Pires de Camargo Filho

DIVISÃO DE COMERCIALIZAÇÃO

Diretor: Mauro de Souza Barros

Alfredo Tsunechiro, Ana Maria Futino, Antônio José Braga do Carmo, Célia Regina R. P. Tavares Ferreira, Clotilde Cantos, Domingos Desgualdo Netto, Eloisa Elena Bortoleto, Éverton Ramos de Lins, Flávio Condé de Carvalho, José Luiz T. Marques Vieira, José Roberto da Silva, Lidia Hatue Ueno, Marina Brasil Rocha, Maria de Lourdes do Canto Arruda, Marisilda Nabhan, Nelson Giulietti, Nilce da Penha Migueles Panzutti, Paulo Augusto Wiesel, Roxana Maria Moraru Topel, Sylvia Regina Hellmeister, Vitória da Silva Pereira Biller, Yuly Ivete Miazaki de Toledo

DIVISÃO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

Diretor: Nelson Batista Martin

Alceu de Arruda Veiga Filho, Ana Elisa Brito Garcia, Élcio Umberto Gatti, Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva, José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira, José Sebastião de Lima, Luiz Carlos Asséf, Malimíria Norico Otani, Maria Auxiliadora de Carvalho, Maria Elisa Benetton Junqueira, Michael David Holzhacker, Nelson Kazaki Toyama, Regina Junko Yoshii, Sérgio Gomes Vassimon, Sônia Martins Giordano

DIVISÃO DE ECONOMIA DA PRODUÇÃO

Diretor: Minoru Matsunaga

Arthur Antônio Ghilardi, César Roberto Leite da Silva, Daniel Ribeiro Júnior, Denyse Chabaribery, Eduardo Pires Castanho Filho, Hiroshige Okawa, Ikuyo Kiyuna, José Eduardo Rodrigues Veiga, José Roberto Viana de Camargo, Maristela Simões do Carmo, Nilda Tereza Cardoso de Mello, Richard Domingues Dulley, Roberto de Assumpção, Selma do Paço Bignarde, Silvia Toledo Arruda, Valquiria da Silva, Zuleima Alleoni Pires de Souza Santos

DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA

Diretor: Francisco Alberto Pino

Antônio Augusto Botelho Junqueira, Antônio Roger Mazzei, Celuta Moreira César Machado, Devancyr Aparecido Romão, Júlio Humberto Jimenez Ossio, Luiz Carlos Miranda, Maria de Lourdes Barros Camargo

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Diretor: Aguri Sawatani

Cleusa Batista Pastori, Fátima Maria Martins Saldanha Faria, Gabriella Menni Ferreri, Maria Luiza Alexandre Peão

COMISSÃO EDITORIAL

Coordenador: Ismar Florêncio Pereira

Antônio Augusto Botelho Junqueira, Sebastião Nogueira Júnior, José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira, José Roberto Viana de Camargo, Rosa Maria Pescarin Pellegrini, Yuly Ivete Miazaki de Toledo

Bibliografia: Maria Luiza Alexandre Peão

Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Av. Miguel Estéfano, 3900 - 04301, São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114 - 01000, São Paulo, SP

Telefone: (011) 276-9266

Telex: (011) 34067 - SAGR-BR e (011) 22484 - DNSC-BR

Impresso no Setor Gráfico do IEA, com a colaboração técnica e financeira do Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café.



SITUAÇÃO
DA AGRICULTURA

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Maio de 1982 -

Em maio inicia-se a expectativa dos produtores em relação ao plantio e mercado futuro das principais culturas anuais cultivadas no Estado, convindo lembrar que, no último ano agrícola, observou-se uma renda líquida inferior, em termos reais, para a maioria desses produtos, provocando descapitalização do setor. Os produtores paulistas já começaram a reivindicar uma revisão na forma de atender a demanda de crédito para a agricultura, de forma que os Valores Básicos de Custeio (VBCs) sejam os mais realistas possíveis, tendo em vista os aumentos nos preços dos insumos e de maquinaria agrícola e que a maior parcela deste VBC seja financiada independentemente do tamanho do negócio dos produtores. São essas as decisões esperadas para junho, que juntamente com as definições dos novos preços bases permitirão que os produtores tomem as decisões para a próxima safra.

Neste mês, quando normalmente discutem a fixação dos VBCs e dos Preços Mínimos, foi intenso o debate sobre as consequências dessa descapitalização, de modo que as condições de financiamento e rentabilidade assegurada pelo governo terão forte influência na tomada de decisões dos produtores. O dilema que permanece é como compatibilizar essa situação com uma política monetária restritiva.

O Ministério da Indústria e Comércio criou um grupo técnico para proceder ao detalhamento de metas e objetivos específicos, dimensionando inclusive os recursos necessários para execução do Programa de Apoio à Indústria Brasileira de Máquinas Agrícolas, setor que vem operando com grande capacidade ociosa, principalmente depois das restrições ao crédito de investimentos agrícolas. Além disso, torna-se necessário introduzir inovações tecnológicas no setor em função da elevação no preço do óleo diesel acima do índice inflacionário e da necessidade de reduzir os custos para aumentar sua competitividade no mercado internacional.

Os derivados de petróleo tiveram o segundo reajuste de 1982, passando o preço de venda da gasolina "A" para Cr\$125,00 o litro e do óleo diesel para Cr\$75,00 o litro. O aumento do preço da gasolina corresponde a um incremento de 89% em relação ao preço vigente em abril de 1981, enquanto o óleo diesel teve um incremento de 128% nos seus preços, no mesmo período.

O Presidente da República criou o Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL), que será administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES, ex-BNDE), destinado a dar apoio financeiro a programas e projetos relacionados com alimentação, habitação popular, saúde e amparo ao pequeno agricultor.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

estabeleceu, em maio, as normas de apresentação da Declaração para Cadastro de Imóvel Rural. Estas deverão ser entregues no período de 15 de julho a 15 de outubro de 1982 nas Unidades de Cadastramento instaladas nas Prefeituras, nos órgãos de tributação do INCRA localizados nas Capitais, ou nos Postos de Recepção credenciados pelo INCRA e instalados nos Sindicatos e Cooperativas.

Na área do Abastecimento, a Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), dando continuidade à política de redução no subsídio ao consumo do trigo e seus derivados, fixou em maio de 1982 o preço de venda do trigo aos moinhos em Cr\$27.144,00 a tonelada, quando de procedência estrangeira ou produção nacional com peso hectolítrico de 78. Este preço corresponde a um aumento de 50% em relação àquele fixado em dezembro de 1981 e 140% em relação ao preço de junho de 1981. Nestes mesmos períodos, dezembro de 1981 a maio de 1982 e junho de 1981 a maio de 1982, o INPC variou 41% e 94%, respectivamente. A farinha de trigo vendida pelos moinhos teve seu preço aumentado em 53% em relação ao preço fixado em dezembro de 1981, sendo que a comum passa a custar Cr\$1.894,00 e a especial Cr\$2.424,00, por saca de 50kg.

Ainda na área de abastecimento, dado o grande aumento verificado no preço do óleo de soja a nível de varejo e os baixos estoques governamentais, reduziu-se de 20% para zero a alíquota do IOF incidente nas operações de câmbio para pagamento de importações de óleo de soja bruto, visando aumentar a oferta interna e reduzir os preços ao nível dos consumidores.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

O Índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas (IPR), em maio de 1982, teve acréscimo de 3,83%, derivado de uma variação de 4,23% no índice de preços de produtos vegetais e 3,21% dos produtos animais (figura 1).

Os produtos que apresentaram as maiores variações positivas foram: cebola (75,48%), que teve um grande aumento devido à diminuição da safra do sul e ao atraso da produção de bulbilho do Estado de São Paulo; tomate (11,80%); feijão (11,60%); mamona (11,40%); soja (10,04%); bovinos (7,22%); e café (6,89%), devido principalmente à pouca disponibilidade do produtos no mercado. Esses produtos participaram com 1,13%, 2,45%, 2,48%, 0,77%, 0,06%, 20,68% e 26,18%, respectivamente, no índice mensal de preços recebidos pelos agricultores. Muitos produtos apresentaram variações negativas, quais sejam; ovos (-12,36%) e aves (-12,16%), devido principalmente à retração da demanda; laranja (-11,04%); banana (-5,80%); batata (-4,28%); e milho (-3,72%), devido ao excesso de produção. Apenas o chá manteve-se inalterado.

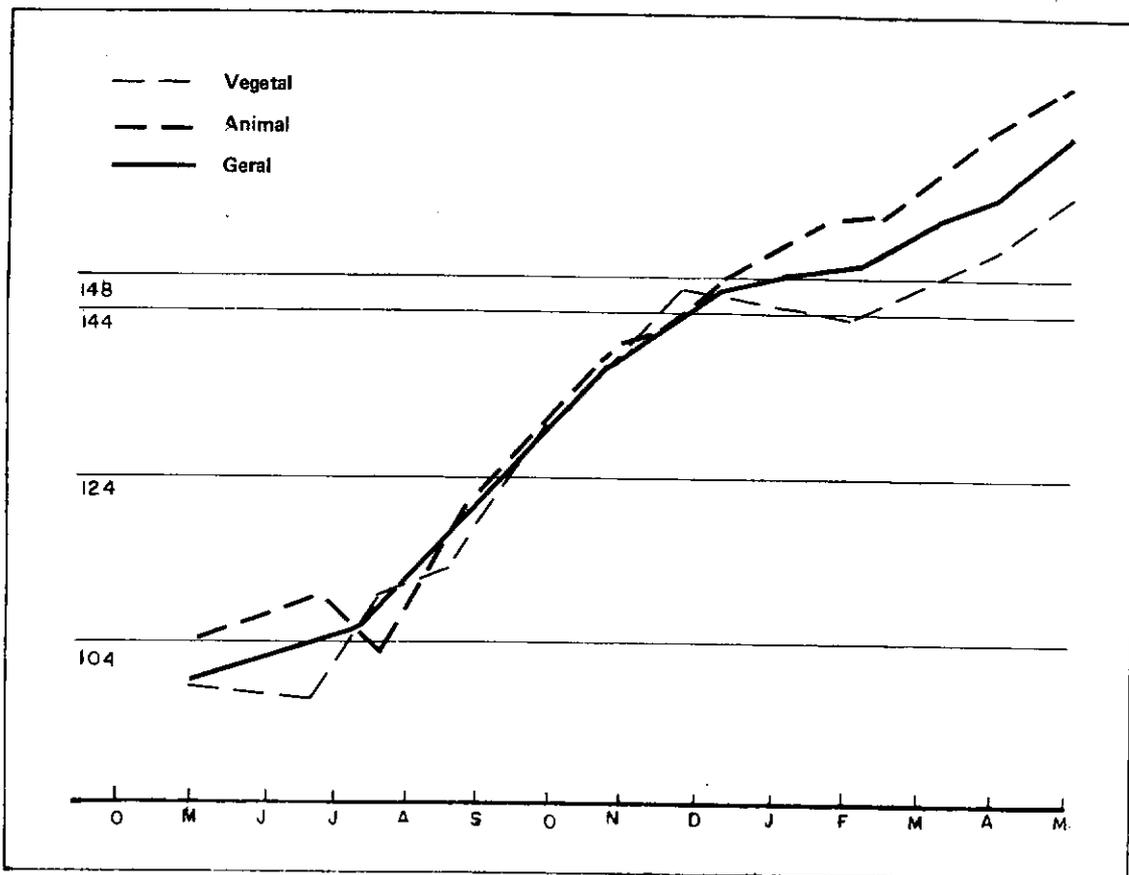


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Maio de 1981 a Maio de 1982. Base: 1961-62 = 100.

Comparando-se o Índice de preços recebidos de maio de 1982 com os de maio de 1981, depreende-se que produtos como cebola (523,82%), produto que estava com preço muito baixo, tomate (166,69%), arroz (133,63%), suínos (120,48%), mamona (111,60%), café (103,97%), soja (101,63%) e ovos (91,53%) tiveram aumentos maiores do que a inflação verificada no período. Em termos reais, de cruzeiros de maio de 1982, estes aumentos significaram 226,27%, 39,48%, 22,19%, 15,31%, 10,67%, 5,46% e 0,17%, respectivamente. Os produtos que sofreram quedas no seu índice foram, novamente, o reijão (-23,44%) e a batata (-13,54%), que em termos reais significaram quedas de 59,96% e 54,78%, respectivamente.

O Índice geral de preços pagos pela agricultura paulista apresentou acréscimo de 7,99% em maio, devido ao aumento de 9,26% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, e de 5,05% no índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola (figura 2). A maioria dos produtos apresentou variação positiva e maior do que a inflação, exceção feita a alimento de origem agrícola que teve novamente uma variação negativa de 2,29%, e serviço comprado que permaneceu inalterado.

A comparação do Índice de preços pagos de maio de 1982 com igual período do ano passado mostra que os itens vacina e medicamentos (122,97%), reparo de máquinas e equipamentos (99,72%) e sua aquisição (96,52%) tiveram aumentos maiores do que a inflação do período. A menor

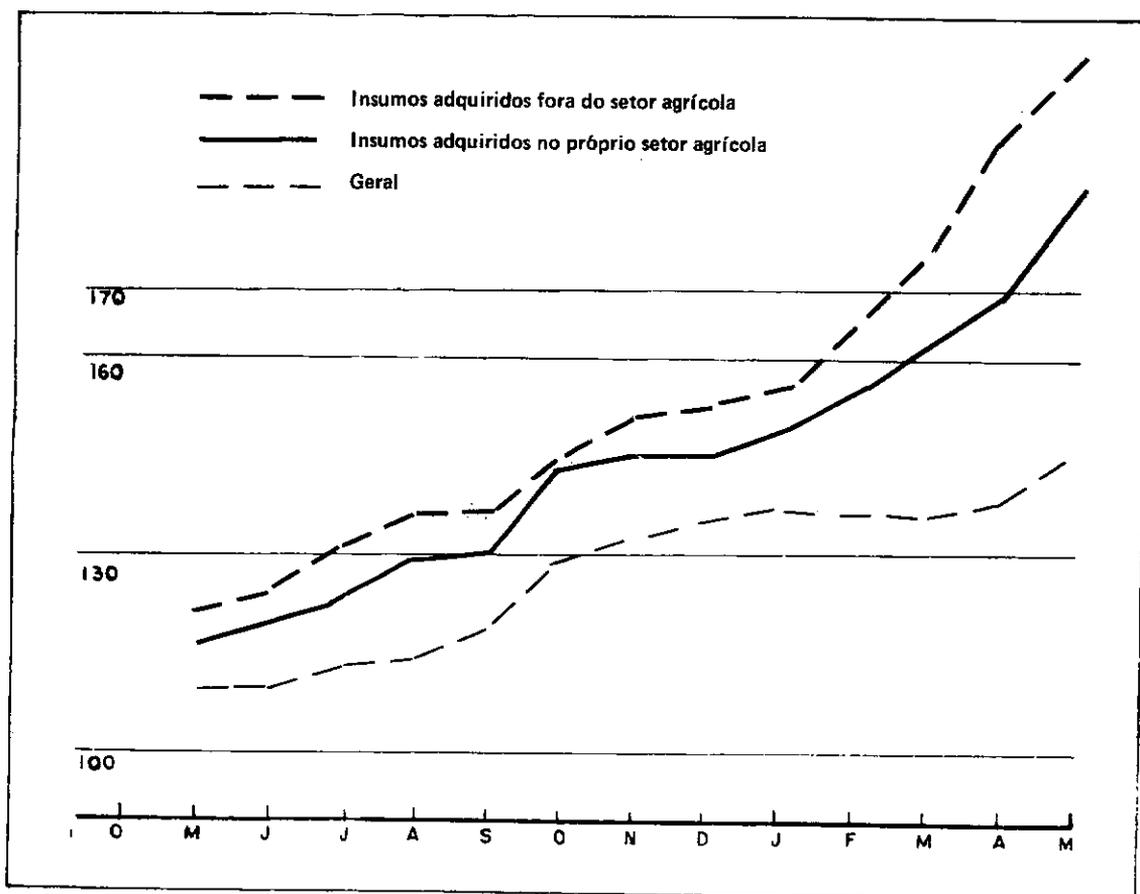


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1981 a Maio de 1982.
Base: 1961-62 = 100.

variação do índice coube mais uma vez a alimento de origem agrícola (31,24%) e animal de trabalho (34,71%), componentes do índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola, que por sua vez teve uma elevação de apenas 35,36%, enquanto o índice de insumos adquiridos fora do setor cresceu 73,32%, confirmando a tendência de um direcionamento para fora do setor agrícola das despesas dos agricultores com o passar do tempo.

O índice de paridade nesse mês se situou ao nível de 89,03, ou seja, inferior a 100, que indicaria situação em que não haveria perda nem ganho para o agricultor. Este índice representa decréscimo de 3,84% relativamente em abril. Tomando o índice de paridade calculado apenas com o índice de preço de insumo adquirido fora do setor agrícola, a queda verificada no poder aquisitivo do agricultor é pouco maior do que a anterior, sendo de 4,97% (figura 3); esta queda pode ser constatada através da evolução do IPR e do índice geral de preços (IGP), tendo o primeiro aumentado 3,8%, enquanto o último cresceu 6,1%. Observando a variação anual destes dois índices, de 66% e 91% respectivamente, obtêm-se a perda do agricultor nos últimos 12 meses. O comportamento do índice de preços por atacado, para o item alimentação, evolui de maneira mais semelhante ao da inflação (5,7%), ou seja, os preços para os atacadistas se mantêm mais atualizados do que os recebidos pelo agricultor (figura 4).

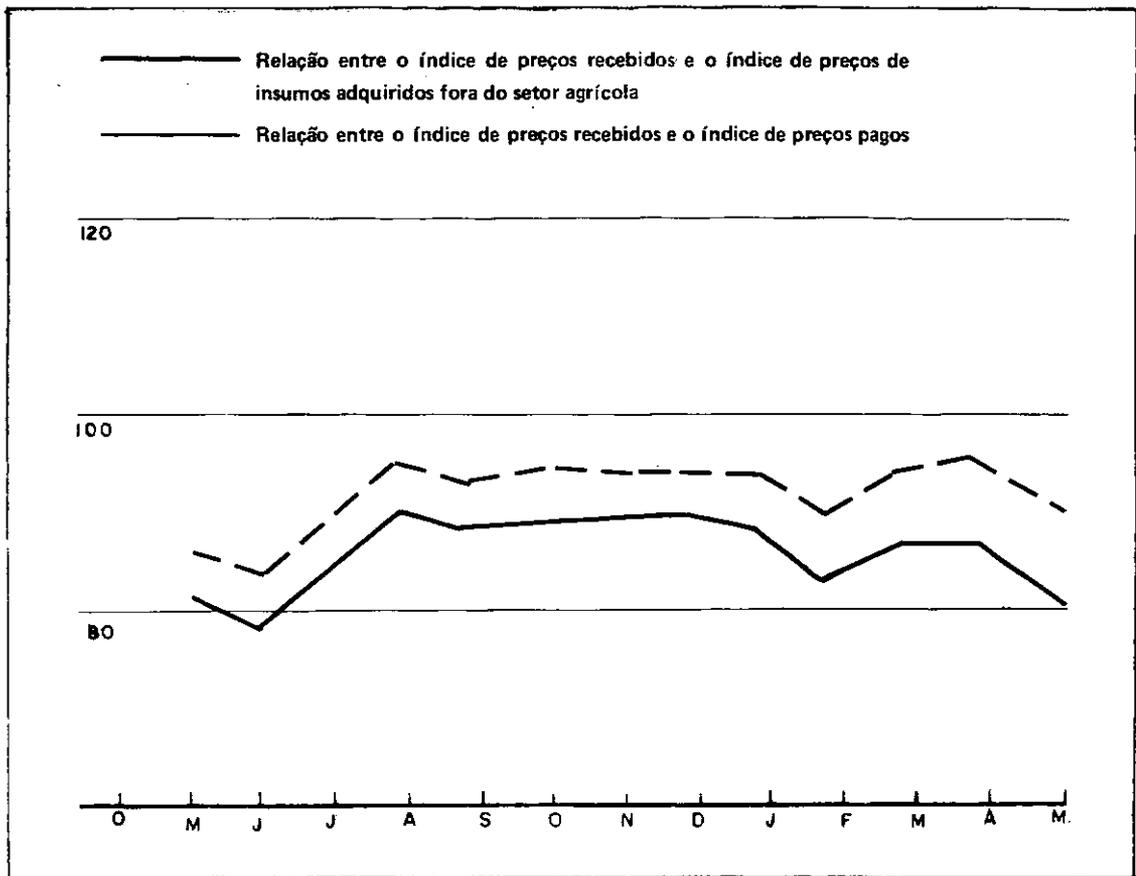


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1981 a Maio de 1982.
Base: 1961-62 = 100.

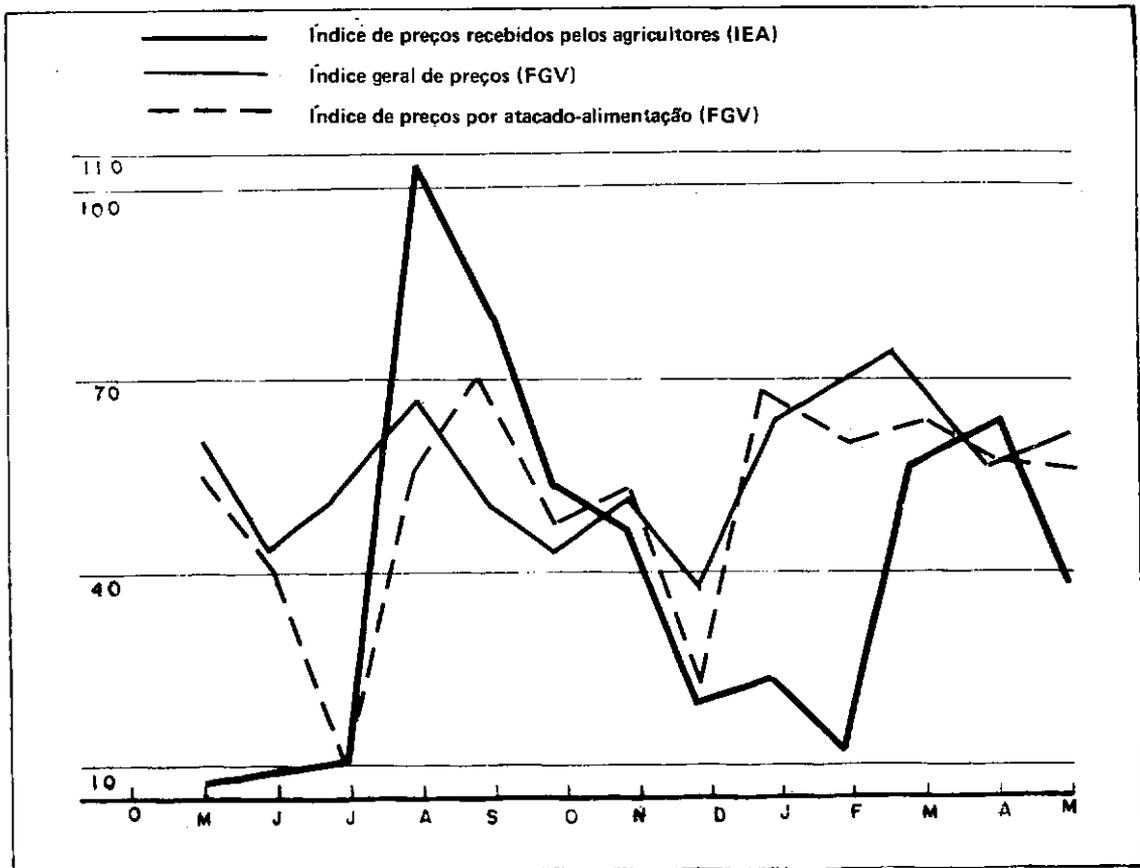


FIGURA 4. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas, do Índice Geral de Preços e do Índice de Preços por Atacado-Alimentação, Maio de 1981 a Maio de 1982.

Em maio de 1982, o valor da Cesta de Mercado evoluiu 5,7% em relação ao mês anterior, atingindo a cifra de Cr\$21.715,96. Este incremento foi superior ao registrado no mesmo período do ano passado, da ordem de 1,3% (quadros 1 e 2).

A elevação percentual de maio de 1982 em relação a maio de 1981 foi de 84,1%. A participação dos produtos de origem vegetal no total da cesta foi de 62,8%, enquanto que os de origem animal situou-se em 37,2%. Os respectivos aumentos mensais foram de 8,0% e 2,2% de abril para maio.

As maiores elevações do grupo de produtos de origem vegetal foram registrados por: cebola, com 42,3%; laranja, com 15,8%; pão com 14,3% e maizena, massa de tomate e goiabada, com 12,5%. As quedas ocorreram com alface (-2,9%) e com o subitem batata-doce e mandioca (-1,4%).

Entre os produtos básicos, o arroz sofreu elevação de 5,1% e o feijão, de 9,2%. Comparando-se o preço do feijão deste mês com o de maio de 1981, verifica-se queda da ordem de 16,8%, ou seja, embora o preço do feijão tenha se elevado (9,2%) em relação ao mês de abril deste ano, pagou-se mais caro no ano passado, no mesmo período.

Do grupo de produtos de origem animal, o mais alto incremento foi da manteiga e queijo, com 16,0%, e as quedas ocorreram com preços de ovos (-1,1%) e aves (-1,0%). A carne bovina permaneceu praticamente com seu preço estável, variando apenas em 0,7%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1982

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1981	Mesmo mês de 1981
Jan.	4,4	4,4	74,0
Fev.	4,9	9,5	73,6
Mar.	7,2	17,5	77,9
Abr.	4,2	22,3	76,4
Mai.	5,7	29,3	84,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1981 e 1982

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
	Jan.	8,0	4,1	9,3	4,9	8,5
Fev.	6,2	5,2	3,5	4,5	5,2	4,9
Mar.	5,8	8,7	3,0	4,7	4,7	7,2
Abr.	4,7	0,9	5,5	9,8	5,0	4,2
Mai.	-0,2	8,0	3,6	2,2	1,3	5,7
Jun.	2,3	...	2,5	...	2,3	...
Jul.	3,7	...	8,0	...	5,4	...
Ago.	13,8	...	6,9	...	11,0	...
Set.	6,1	...	4,0	...	5,3	...
Out.	4,0	...	2,4	...	3,4	...
Nov.	4,1	...	3,1	...	3,7	...
Dez.	6,9	...	2,8	...	5,3	...
Variação média mensal	5,4	5,4	4,6	5,2	5,1	5,3
Variação mulada (1) <u>acu</u>	87,9	29,7	70,4	28,7	80,9	29,3

(1) A variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980 e a variação acumulada de 1982 tem como base dezembro de 1981.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.